



# A Carta dos Espaços Europeus para Jovens



<b>Project</b>	Youth sPEACEs. Urban spaces for active social participation and dialogue. ID: 101089823
<b>Deliverable No.</b>	4.2
<b>Work Package</b>	WP4
<b>Author</b>	Associazione InformaGiovani
<b>Contributors</b>	All partners
<b>Status</b>	COMPLETED
<b>Date</b>	28/06/2024



**Co-funded by  
the European Union**

Co-funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or EACEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.





## Prefácio

A Carta Europeia dos Espaços para Jovens dirige-se a todos os "atores" que interagem com os espaços para jovens, incluindo os jovens, os trabalhadores na área da juventude e os voluntários. Além disso, destina-se a todos os atores que desempenham um papel na promoção e desenvolvimento dos espaços para jovens na Europa. Isto inclui instituições, universidades, centros de investigação e outras organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos, bem como grupos informais.

A Carta tem como objetivo promover espaços para jovens como ambientes inclusivos e dinâmicos que são centros de participação ativa, envolvimento da comunidade e inovação social, apoiando o desenvolvimento e a capacitação dos jovens em todo o continente.

A Carta reconhece a multiplicidade de espaços para jovens na Europa, reconhecendo que não existe nem pode existir apenas um tipo de espaço de juventude. Consequentemente, a Carta não é um texto normativo, mas oferece um conjunto abrangente de princípios e valores derivados de experiências da vida real, analisados através de uma recolha de dados e de uma investigação no terreno realizada no âmbito do projeto Youth sPEACEs.

### **O ativismo juvenil como condição para a democracia**

The A União Europeia, uma estrutura institucional e política complexa, sempre teve como objetivo promover o desenvolvimento social e económico dos seus membros e assegurar uma paz duradoura. Este objetivo ambicioso baseia-se principalmente em tratados entre Estados soberanos, que refletem visões comuns e são o resultado do diálogo e da negociação.

No centro da prosperidade da União está o chamado "espírito democrático", um ethos que permeia o nosso modo de vida enquanto comunidade. Este espírito manifesta-se através da participação na vida pública e da experimentação de novas ideias e soluções, com a liberdade de aprender com os erros. É este espírito que

contribui para uma sociedade aberta, rica em diversidade de ideias, tolerância e direitos.

Mas o espírito democrático só pode florescer e crescer se for sentido e vivido pelas novas gerações. Se os jovens não abraçarem este espírito, o sistema corre o risco de ser reduzido a um mero cumprimento de regras e regulamentos. É, pois, essencial encorajar o ativismo dos jovens, sobretudo se tivermos em conta que a idade média na União Europeia ronda atualmente os quarenta e cinco anos e está a aumentar.

O ativismo juvenil refere-se aos esforços e iniciativas organizados pelos jovens (em média entre os 15 e os 29 anos, com diferentes escalões nacionais) para apoiar o desenvolvimento político, social, educativo, ambiental e económico. Este ativismo engloba uma série de atividades, incluindo projetos comunitários, campanhas digitais e físicas, protestos, defesa de políticas, capacitação, apoio mútuo e entre pares, etc., questões como as alterações climáticas, a justiça social, os direitos humanos e a participação democrática na UE. Utiliza as modernas tecnologias da comunicação e as redes sociais para mobilizar apoios, criar redes e amplificar as vozes dos jovens europeus

### **O papel dos espaços no ativismo juvenil**

Os espaços não são meros reflexos passivos das dinâmicas sociais e culturais, mas forças ativas que moldam essas dinâmicas. Quando um espaço se torna um espaço vivo, já não é apenas um contentor de acontecimentos históricos e sociais, mas um articulador desses acontecimentos. Por esta razão, a nossa carta visa reconhecer e promover espaços dedicados ao ativismo juvenil, utilizando o ambiente perante os atores sociais envolvidos.

Exemplos de espaços para jovens são centros, clubes, associações, conselhos e outras iniciativas que servem de centros para atividades de grupo, apoio de pares e comunidade. Estes espaços criam um sentimento de comunidade e de pertença, ajudando os jovens a partilharem as suas experiências, a desenvolverem competências sociais e a apoiarem-se mutuamente.

Os espaços que têm sobretudo um objetivo social podem também ligar-se naturalmente ao ativismo, encorajando a colaboração entre os jovens. Estes espaços

não têm necessariamente de perseguir uma causa específica, podem também ser importantes como locais de encontro e intercâmbio.

Nestes contextos, as conversas informais e as experiências partilhadas conduzem frequentemente à descoberta de preocupações e interesses comuns. Quando os jovens criam laços e ganham confiança, ficam mais dispostos a discutir questões sociais, políticas ou ambientais que os preocupam. Este desenvolvimento natural pode transformar os encontros sociais em colaborações para abordar estas questões.

Por exemplo, um centro comunitário onde os jovens se reúnem para atividades lúdicas pode começar a acolher debates sobre questões ambientais locais, conduzindo a eventos de limpeza ou a campanhas de sensibilização. Do mesmo modo, um clube cultural pode tornar-se uma plataforma para apoiar a preservação e a inclusão cultural.

As fortes relações e o sentido de comunidade construídos nestes espaços sociais proporcionam uma base sólida para a ação coletiva, facilitando a mobilização de apoio e a manutenção dos esforços de ativismo. Por conseguinte, a combinação de interação social e ativismo aumenta a eficácia e o alcance das iniciativas lideradas por jovens.

A promoção destes espaços pode seguir diferentes direções, desde as mais institucionalizadas às mais informais, passando pela co-conceção e envolvimento ou por experiências orientadas por especialistas. Em todos os casos, o protagonismo juvenil refere-se a práticas democráticas de participação ativa que se concretizam nestes espaços especialmente concebidos.

### **Os riscos e as oportunidades**

Qualquer espaço social, cultural ou recreativo está sempre em risco de segregação, de criar uma divisão entre os que estão "dentro" e os que estão "fora". Os de dentro são reconhecidos e têm voz, os de fora permanecem vulneráveis.

É, pois, fundamental construir espaços "porosos e permeáveis", em constante interação com o ecossistema social envolvente e reforçados por essa interação:

- Os espaços porosos permitem o livre fluxo de ideias, pessoas e atividades entre o interior e o exterior. Estes espaços caracterizam-se por aberturas que favorecem a interação e evitam o isolamento.
- Os espaços permeáveis são aqueles que podem ser influenciados por fatores externos e, por sua vez, podem influenciar a sua envolvente. Não são fechados, mas, pelo contrário, estão envolvidos numa troca bidirecional com a sua envolvente.

### **Para uma visão a longo prazo**

A Carta que propomos não é apenas um plano de trabalho, mas uma visão que pode ser adotada por um vasto leque de políticas. O seu objetivo é combinar as práticas democráticas com a conceção e a animação de espaços democráticos. Neste contexto, todos os espaços que serão habitados e todos os espaços comuns que serão abertos não serão considerados como simples contentores neutros, mas como componentes fundamentais na construção dos futuros espaços plurais da União.



# A Carta dos Espaços Europeus para Jovens

## Artigo 1: Participação e capacitação dos jovens através de espaços para jovens

1. Os espaços para jovens na Europa são plataformas para a promoção da participação ativa dos jovens através da utilização de diferentes instrumentos, tais como grupos de trabalho, estruturas de governo autónomo e projetos comunitários. Os espaços precisam de ser oficialmente reconhecidos pelas instituições como promotores da capacitação dos jovens e como centros de inovação social, onde os jovens podem desenvolver soluções criativas para problemas locais e globais. Este reconhecimento tem necessariamente de passar pelo envolvimento em processos de tomada de decisões e iniciativas sobre questões relevantes para a comunidade juvenil. O apoio institucional deve também incluir financiamento, recursos e visibilidade para garantir a sustentabilidade e o impacto destes espaços para jovens.

Por conseguinte, deve ficar claro que os espaços para jovens não devem substituir, mas podem ser complementares aos serviços públicos

2. Os espaços para jovens promovem o co-planeamento e a co-conceção de intervenções que envolvem espaços urbanos, territórios e comunidades. Aumentar o envolvimento dos jovens nestes espaços desde as primeiras fases de conceção das políticas relacionadas com o desenvolvimento do território e das comunidades é essencial para aumentar ainda mais o sentimento de pertença e de responsabilidade dos jovens na população, bem como para aumentar a eficácia das próprias intervenções.

3. A participação ativa em espaços para jovens contribui significativamente para o surgimento e desenvolvimento de líderes jovens motivados e competentes, profundamente empenhados em construir o bem-estar das suas comunidades. Através da participação contínua em atividades e projetos, os líderes jovens consolidam competências e conhecimentos importantes que geram mudanças e impactos positivos nos espaços e, mais amplamente, nas comunidades. Estas competências devem ser reconhecidas e valorizadas pelos organismos responsáveis pela validação de competências a nível local e europeu.

4. O envolvimento prático dos jovens na criação e definição de ambientes e espaços é uma oportunidade valiosa para desenvolver competências transversais, como a resolução de problemas, o espírito empresarial, o trabalho em equipa, etc. Este processo de aprendizagem experimental, especialmente se for adequadamente apoiado pelas instituições de ensino e formação, melhora a

compreensão da dinâmica da cooperação e o desenvolvimento de projetos relacionados com o desenvolvimento territorial e comunitário.

## **Artigo 2: Governação dos Espaços para Jovens**

1. Os diferentes modelos de governação experimentados nos espaços para jovens na Europa visam promover a inclusão e a participação ativa, respeitando simultaneamente a diversidade dos participantes. A utilização de mecanismos participativos garante que as vozes de todos os jovens, independentemente da sua origem socioeconómica, cultural ou étnica, sejam ouvidas e tidas em conta nos processos de tomada de decisão do espaço para jovens, pondo assim à prova os princípios da democracia, da inclusão e da cidadania.

2. A função dos espaços para jovens como "ginásios" de participação democrática é de importância fundamental para o envolvimento ativo dos jovens na sociedade. Para fomentar um verdadeiro sentido de responsabilidade entre os jovens, os espaços para jovens devem adotar uma gestão ascendente, permitindo aos jovens criar e gerir o seu próprio ambiente. Em vez de os trabalhadores na área da juventude dirigirem esses esforços, devem atuar como conselheiros, fornecendo orientação e apoio. Esta abordagem garante que os espaços para jovens reflitam as necessidades e aspirações dos seus utilizadores, promovendo a apropriação, a responsabilidade e o envolvimento contínuo.

3. Nas zonas periféricas, são muitas vezes os animadores socioeducativos ou outros operadores que fazem chegar a voz dos jovens às instituições, através de diversas atividades e dinâmicas que põem em prática, como reuniões, encontros e recolha de ideias e opiniões. É, pois, fundamental que as instituições nacionais reconheçam e valorizem este papel e promovam ações para alargar a participação dos jovens, em consonância com a Estratégia Europeia para a Juventude.

## **Artigo 3: Cooperação entre espaços, instituições e organizações de juventude**

1. Os espaços para jovens desempenham um papel fundamental na aproximação de pessoas e realidades diferentes e colaboram com escolas, universidades e instituições de ensino, organizações sem fins lucrativos, empresas e instituições locais para aumentar a eficácia do impacto das suas ações.

2. As plataformas para o intercâmbio de conhecimentos, investigação e boas práticas são importantes para o desenvolvimento de políticas de juventude eficazes, tal como a partilha de estruturas organizacionais, financiamento participativo e redes de apoio. É importante divulgar estes instrumentos a nível local e nacional para aumentar a eficácia das ações, utilizando as diferentes competências das organizações envolvidas.

3. As escolas, em cooperação com as casas da juventude, desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento dos jovens. É importante promover o diálogo, a interação e o apoio mútuo entre os sistemas de educação formal e os espaços para jovens. Se alargarem o seu apoio para além do horário normal, estas instituições podem trabalhar em conjunto para colmatar o fosso entre a educação formal, não formal e informal, as atividades extracurriculares e assegurar uma experiência de aprendizagem contínua e coerente.

Esta colaboração promove um maior sentido de comunidade e de pertença entre os jovens, melhora o seu crescimento educativo e pessoal e permite a disponibilização de sistemas de apoio mais abrangentes. Além disso, os projetos conjuntos e os recursos partilhados entre escolas e centros de juventude podem proporcionar diversas oportunidades de aprendizagem, incentivar a participação cívica e desenvolver competências essenciais para a vida, contribuindo, em última análise, para o desenvolvimento holístico dos jovens.

4. É necessária uma mudança de mentalidade que envolva toda a sociedade civil numa abordagem mais abrangente da política de juventude. A cooperação entre os espaços para jovens, as autoridades públicas, as organizações sem fins lucrativos e as empresas é essencial para otimizar os recursos e partilhar competências.

5. Esta abordagem de colaboração contribui para a criação de um ambiente inovador e em rede para os jovens, onde a diversidade é valorizada, as relações intergeracionais são promovidas e são criadas fortes redes de apoio que aumentam as oportunidades para os jovens e promovem o intercâmbio cultural entre organizações, tanto a nível nacional como internacional.

6. As colaborações que se centram nos jovens e são verdadeiramente motivadas pela intenção de promover o seu crescimento e desenvolvimento social, e não por dinâmicas económicas relacionadas com a procura de financiamento, devem ser muito apreciadas. Deveria haver mais fundos disponíveis para apoiar as atividades de trabalho em rede, uma vez que estes esforços exigem uma profissionalização contínua para garantir a qualidade.

#### **Artigo 4: Abordagem baseada no valor**

1. Os Espaços para Jovens abraçam e contribuem a promoção e divulgação dos valores fundamentais da União Europeia: respeito pela dignidade e pelos direitos humanos, liberdade, democracia, igualdade e Estado de direito. Nos Espaços para Jovens, ao promoverem um ambiente propício ao diálogo e ao pensamento crítico, os jovens cultivam uma compreensão quotidiana dos princípios da igualdade e da dignidade de cada indivíduo.

2. É essencial incorporar a educação baseada em valores e o diálogo nos espaços para jovens para promover a compreensão, a tolerância e o respeito pela diversidade. Por exemplo, podem ser organizados debates orientados sobre temas como a diversidade, a discriminação e a justiça social, recorrendo a técnicas como a representação de papéis e a narração de histórias para incentivar a discussão aberta de opiniões.

3. Reconhecendo a importância da inclusão como um valor orientador, os espaços para jovens acolhem pessoas de diferentes origens e com diferentes valores, promovendo a coesão social.

Se for reconhecido e valorizado, este papel pode ajudar a prevenir conflitos sociais e a criar comunidades mais seguras que adotem valores europeus comuns.

4. Os espaços para jovens proporcionam um sentimento de pertença a uma comunidade mais vasta que partilha princípios fundamentais, promovem uma cidadania ativa e responsável e ajudam a construir uma comunidade juvenil renovada, pronta a enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e em mudança.

5. Os espaços para jovens promovem um ambiente de aprendizagem contínua e de crescimento pessoal. Proporcionam oportunidades de participação em programas educativos, workshops de desenvolvimento de competências e experiências de aprendizagem, e capacitam os jovens para a aprendizagem ao longo da vida. Este empenho na aprendizagem ao longo da vida ajuda os indivíduos a adaptarem-se às mudanças na sociedade e a prosperarem em vários aspetos da sua vida pessoal e profissional, garantindo que continuam a ser participantes ativos e informados no processo democrático.

6. Os espaços para jovens, concebidos principalmente para promover a interação social, podem complementar perfeitamente o ativismo e a colaboração entre os jovens. Nestes ambientes, as conversas informais e as atividades partilhadas trazem frequentemente à luz interesses e preocupações comuns. À medida que a confiança e os laços se desenvolvem, os jovens estão mais dispostos a participar em debates sobre questões sociais, políticas ou ambientais que os afetam. Esta progressão natural pode transformar os encontros sociais em esforços coordenados para enfrentar estes desafios.

## **Artigo 5: Sustentabilidade e responsabilidade social**

1. Os espaços para jovens devem dar prioridade às práticas de sustentabilidade e promover a sensibilização ambiental, incutir nos jovens um profundo respeito pelo planeta e promover estilos de vida sustentáveis do ponto de vista ambiental.

2. Os espaços devem incentivar os jovens a tornarem-se administradores ativos do nosso planeta, a participarem em iniciativas e campanhas de proteção do ambiente baseadas em dados concretos e a sensibilizarem as comunidades para as questões ambientais. Esta abordagem, baseada na educação cívica, na sensibilização e na cidadania, visa envolver todos os atores sociais mais diretamente interessados nas principais questões da transição ecológica (alterações climáticas, poluição, estilos de vida sustentáveis, etc.) e incentivar as instituições e os governos a terem mais em conta os jovens na conceção e aplicação das políticas ambientais europeias.

3. Quando existe um desfasamento entre as ações dos espaços para jovens e as de outras partes interessadas (incluindo instituições locais) relativamente à sustentabilidade e à consciência ambiental entre os jovens, os espaços para jovens devem assumir a liderança na promoção de medidas específicas para alinhar ou envolver ativamente todas as partes nesses esforços. Existe uma desconexão significativa quando os quadros institucionais e os sistemas económicos não complementam ou apoiam adequadamente as iniciativas e preocupações dos jovens em matéria de sustentabilidade ambiental. Esta disparidade realça a necessidade de uma maior colaboração e empenho por parte destes sectores para enfrentar eficazmente os desafios ambientais e aproveitar o entusiasmo e a dedicação da geração mais jovem.

## **Artigo 6: Para uma abordagem sistemática das políticas e espaços para jovens**

1. Os espaços para jovens funcionam como ecossistemas, com a capacidade de serem flexíveis, resilientes e adaptáveis às necessidades dos seus participantes e aos desafios externos. Os espaços para jovens atuam como uma abordagem sistémica, promovendo uma forma de compreender a sociedade como um todo, constituído por indivíduos, comunidades, ambientes de vida e sistemas de produção, refletindo e respeitando a complexidade das identidades dos jovens e promovendo interações ativas e significativas entre diferentes mundos.

2. Por exemplo, a implementação de iniciativas de aprendizagem baseadas em projetos nos espaços para jovens pode desencadear a colaboração entre diferentes disciplinas (por exemplo, ciência, artes, ciências sociais) para abordar questões comunitárias como o desenvolvimento

sustentável ou a sensibilização para a saúde mental. Esta abordagem incentivaria os jovens a explorar soluções interligadas, colmatando lacunas entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo o pensamento sistémico.

3. Uma abordagem sistémica das políticas e espaços para jovens requer o envolvimento ativo dos jovens nos processos de tomada de decisão. Os espaços para jovens darão prioridade à inclusão das vozes dos jovens, assegurando que estes têm uma palavra a dizer nas políticas e programas que os afetam. Ao incorporar a participação dos jovens a todos os níveis, podemos melhorar a relevância e a eficácia das intervenções e promover um sentido de apropriação.

4. Defendemos a necessidade de uma mudança de paradigma do pensamento setorial para o pensamento sistémico por parte de todos os atores da sociedade civil: esta mudança de paradigma permitir-nos-á abordar os desafios da juventude com maior profundidade e eficácia, compreendendo-os no quadro mais amplo dos ecossistemas naturais e humanos, e permitindo-nos criar espaços de contaminação para gerar soluções inovadoras para problemas comuns.

## **Artigo 7: Espaços seguros e abertos para os jovens**

1. A organização de espaços para jovens nos países da UE garante condições de participação física e emocionalmente seguras, promovendo a inclusão, o bem-estar mental e físico e uma cultura de apoio entre pares. Nestes ambientes, os jovens participantes são encorajados a tomar a iniciativa e a experimentar novas atividades, com o objetivo de aprender com a experiência num ambiente seguro e acolhedor. A aprendizagem não vem apenas do sucesso, mas também do fracasso, que é uma oportunidade de crescimento.

2. A ativação da tutoria, especialmente a tutoria entre pares, torna-se uma componente essencial para o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de competências e a capacitação dos jovens, proporcionando uma orientação contínua também na gestão dos conflitos geracionais. Em particular, a tutoria entre pares envolve pessoas de idade ou experiência semelhantes que fornecem orientação e apoio mútuos. Esta abordagem promove a aprendizagem mútua, melhora as competências e reforça a confiança através de experiências partilhadas. Os mentores de pares oferecem conselhos e encorajamento, criando um ambiente de apoio que promove o crescimento pessoal de ambas as partes.

3. Apoiamos o reforço do papel dos espaços para jovens nas iniciativas de promoção da liberdade de expressão e da utilização construtiva do tempo livre. Neste contexto, os centros de juventude devem ser reconhecidos não só como lugares físicos, mas também, e sobretudo, como

verdadeiros lugares de agregação social e cultural. Através de uma gestão participativa e inclusiva, caracterizada por atividades estruturadas e oportunidades de convívio não estruturadas, os espaços para jovens favorecem o desenvolvimento das relações entre as pessoas e das competências necessárias às comunidades e aos territórios, ajudando os jovens a tornarem-se cidadãos conscientes e ativos no tecido social.

4. Os espaços para jovens devem estar equipados com recursos e instalações acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência e de origens diversas, garantindo a igualdade de oportunidades de participação. Isto inclui a disponibilização de informação e comunicação em várias línguas e formatos para responder a diferentes necessidades.

5. A colaboração com os governos locais, as instituições educativas e as organizações comunitárias é crucial para melhorar a eficácia dos espaços para jovens. Ao promover parcerias, estes espaços podem oferecer uma gama mais vasta de programas e serviços, incluindo workshops educativos, eventos culturais e atividades recreativas, adaptados aos interesses e necessidades dos jovens.

6. Devem ser implementados mecanismos de avaliação e feedback para avaliar e melhorar continuamente a qualidade e o impacto dos espaços para jovens. Os jovens devem ser ativamente envolvidos neste processo, garantindo que a sua voz é ouvida e que as suas sugestões são integradas no desenvolvimento e melhoria destes espaços.

## **Artigo 8: Relações com a Comunidade**

1. Youth spaces are, by their very nature, dynamic and permeable places where young people can encounter and interact with the surrounding community. This ability to cross-pollinate promotes the exchange of ideas and cultures not only between young people themselves, but also between young people and other actors in the social context. In order to increase the effectiveness of youth spaces, it is therefore crucial to extend their impact beyond the 'physical place' by actively involving the local community.

2. Institutions, NGOs and other local bodies must be fully aware of this opportunity and be prepared to adopt an open and collaborative approach towards youth spaces. It is essential that they understand the importance of including young people's perspectives in decisions and activities that affect the community as a whole.

3. Synergistic and complementary cooperation between local actors and youth spaces promotes the development of local programmes and projects that truly address the needs and

interests of young people, thus contributing to a more inclusive, dynamic and supportive community.

4. The promotion of volunteerism within youth spaces can significantly enhance community engagement. Encouraging young people to participate in volunteer projects not only benefits the community but also helps them develop important skills, gain valuable experiences, and foster a sense of social responsibility.

5. Regular community events, such as festivals, open days, and collaborative projects, should be organised to showcase the activities and achievements of youth spaces. These events can help raise awareness about the role and importance of youth spaces in the community, attract new participants, and strengthen community ties.

### **Artigo 9: A dimensão digital**

1. Os espaços europeus para jovens reconhecem que as ferramentas tecnológicas de comunicação e colaboração se tornaram parte integrante da vida quotidiana dos jovens e de outros grupos etários. A importância destas ferramentas para melhorar a expressão individual e manter ligações significativas com o mundo exterior é evidente. Além disso, é reconhecida a capacidade destas ferramentas para reforçar a voz coletiva no contexto digital.

2. Os espaços para jovens promovem percursos de literacia digital e a exploração e aquisição de conhecimentos relacionados com a transição digital, a fim de fomentar uma utilização informada dos espaços e ferramentas digitais. Para garantir a inclusão digital, os espaços para jovens devem proporcionar igualdade de acesso a ferramentas e recursos digitais, especialmente para os que provêm de meios desfavorecidos. Isto inclui a prestação de formação e apoio para colmatar o fosso digital e garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de participar plenamente no mundo digital.

3. As iniciativas de literacia digital devem ser acompanhadas de programas de segurança digital, bem-estar e proteção, para garantir uma utilização digital plena e segura. As partes interessadas e os trabalhadores na área da juventude devem concentrar-se em tornar os espaços digitais tão seguros, robustos e utilizáveis quanto possível.

4. No entanto, a longa e significativa experiência dos Espaços para Jovens na União Europeia mostra que as relações face a face são indispensáveis para a aquisição de competências-chave, que já foram salientadas em vários documentos políticos da UE, incluindo a Estratégia Europeia para a Juventude.



5. Por isso, os Espaços Jovens promovem uma abordagem híbrida e equilibrada, combinando a utilização responsável das ferramentas digitais com uma aposta na interação humana real e na promoção de competências sociais e emocionais, fundamentais para o bem-estar individual e coletivo.

### **Artigo 10: Feedback e abordagem de melhoria contínua**

1. A fim de reforçar o seu papel e o seu impacto na comunidade, os espaços para jovens esforçam-se por valorizar o feedback dos jovens para identificar os pontos fortes e as áreas a melhorar e para dar aos jovens uma voz ativa no replaneamento das atividades. O conceito de melhoria contínua está subjacente à gestão de um espaço, grupo ou comunidade. Esta melhoria deve ser um esforço contínuo que envolva todos, tanto os jovens como aqueles que trabalham com eles. A melhoria deve ser prosseguida tanto a nível humano como em termos de competências profissionais, através de apoios e serviços adequados.

2. Para aumentar ainda mais a eficácia do feedback e da melhoria contínua, os espaços para jovens devem implementar um sistema estruturado para recolher, analisar e atuar regularmente sobre o feedback. Este sistema deve incluir canais claros para a apresentação de feedback, sessões regulares de feedback e mecanismos transparentes para comunicar a forma como o feedback foi utilizado.

3. As histórias de sucesso e as melhorias resultantes do feedback dos jovens devem ser regularmente documentadas e partilhadas com a comunidade. Isto não só realça o impacto das contribuições dos jovens, como também encoraja um envolvimento contínuo e demonstra o valor de uma abordagem baseada no feedback.

4. Este processo, facilitado por atividades de avaliação pelos pares, não só dá poder aos jovens, como também garante que os espaços para jovens continuam a satisfazer as suas necessidades em qualquer altura.

5. Outros fatores-chave na comunidade (instituições, associações, etc.) podem contribuir para o envolvimento dos espaços para jovens na utilização e valorização do feedback dos jovens. Isto pode incluir a participação em mesas de trabalho conjuntas, a partilha de recursos e conhecimentos e a promoção de sinergias entre os espaços para jovens e outros serviços e programas de juventude existentes na comunidade.

6. Além disso, as instituições locais devem esforçar-se por procurar e valorizar as reações dos jovens para melhorar os serviços e programas para a juventude. Isto poderia levar a políticas e

orientações que encorajassem ativamente as organizações e instituições a envolver os jovens nos processos de tomada de decisões e de avaliação.





# YOUTH SPACES

